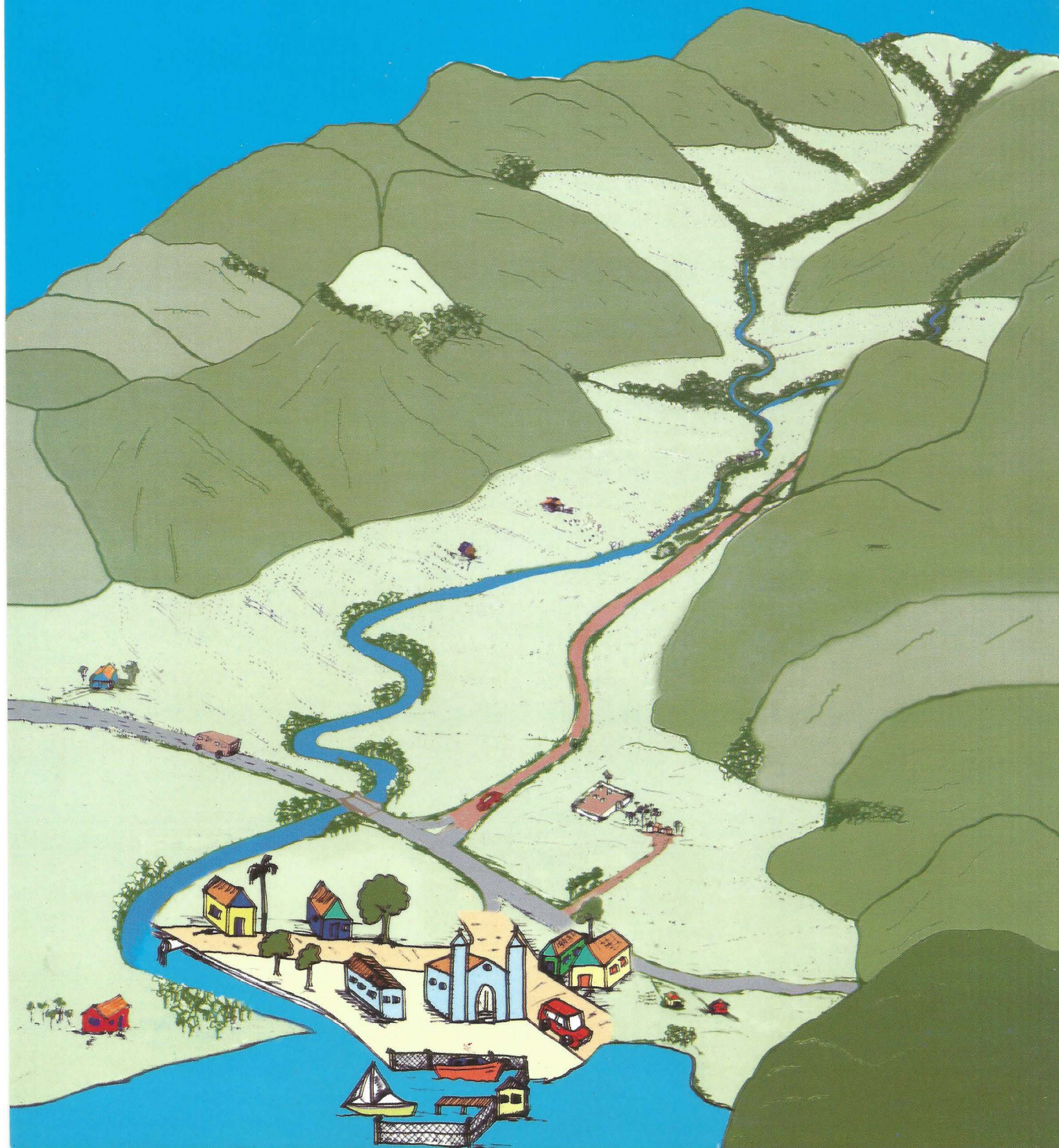


Análise ambiental da sub-bacia do arroio Itapuã: Caderno para Educação Ambiental

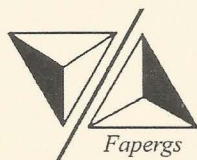
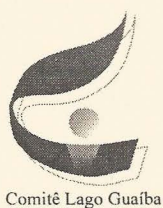
Organização: Omara Lange e Teresinha Guerra



**Análise ambiental da sub-bacia do arroio Itapuã:
Caderno para Educação Ambiental.**

Organização: Omara Lange e Teresinha Guerra

Porto Alegre, outubro/2002.



Organização: Omara Lange e Teresinha Guerra

Editoração e revisão de textos: Omara Lange

Capa: Maurício Peroni e Maurício Vieira de Souza

Projeto gráfico e diagramação: Omara Lange e Mauricio Peroni

Mapas: Heinrich Hasenack e José Luís Passos Cordeiro

Desenhos:

Cristiano Machado da Silveira (peixes)

Inga Ludmila Veitenheimer-Mendes (moluscos)

Mauricio Peroni (aves e mamíferos)

Maurício Vieira de Souza (perfis de vegetação, aranhas, sub-bacia)

Esta publicação faz parte do projeto "Análise ambiental da sub-bacia do arroio Itapuã" coordenado por Teresinha Guerra do Departamento de Ecologia - Instituto de Biociências- Universidade Federal do Rio Grande do Sul e subsidiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Sul - Programa de Apoio à Pesquisa para Subsidiar a Formulação de Políticas Públicas.

A532 Análise ambiental da sub-bacia do arroio Itapuã: Caderno para Educação Ambiental/Omara Lange; Teresinha Guerra. Organizadoras. - Porto Alegre: Departamento de Ecologia/UFRGS, 2002.
104 p.: il.

1. Educação Ambiental. 2. Itapuã. 3. Análise Ambiental. 4. Bacia Hidrográfica. I. Lange, Omara. II. Guerra, Teresinha. III. Título.

ISBN 978.85.63843-30-2

CDU 574:37(816.5)

Catálogo na Publicação

Renata Cristina Grün CRB 10/1113

Os moluscos.

Inga Ludmila Veitenheimer-Mendes e Melissa Postal

Os moluscos (Mollusca) são animais invertebrados popularmente conhecidos como lesmas, caracóis, caramujos ou mariscos. Ocupam todos os tipos de habitat, desde o aquático de água doce e marinho até o terrestre.

Sua biodiversidade é expressiva, constituindo-se no segundo grupo animal com o maior número de espécies conhecidas, ficando atrás apenas dos insetos.

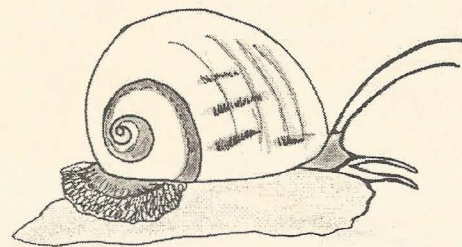
Tais fatos posicionam os moluscos como importantes elementos da cadeia trófica de diferentes ecossistemas. Entretanto, sua manutenção e sobrevivência estão intimamente vinculadas à preservação do ambiente natural.

Nos corpos de água límnicos (arroyos, rios, lagos, açudes) podemos encontrar mariscos-de-água-doce (Bivalvia) e caracóis (Gastropoda), vivendo associados à vegetação aquática, ao sedimento de fundo e outros substratos disponíveis.

Nos ambientes terrestres (matas, campos, hortas, jardins, parques) vivem os caracóis e lesmas (Gastropoda). Sua presença está fortemente vinculada à umidade e presença de vegetação e substrato (troncos, pedras, etc.) que forneçam alimento e abrigo contra a perda de água e os predadores.

Em habitats preservados, os moluscos nativos têm condições de manterem populações equilibradas, vivendo em harmonia com outros organismos, incluindo os humanos.

A destruição do habitat natural conduz a fauna, incluída aí os moluscos, à extinção ou a buscar novas áreas onde possam encontrar alimento e abrigo. Na maioria das vezes estes locais estão representados por áreas urbanizadas



(hortas, jardins, parques) e, com os moluscos, também podem chegar as zoonoses (doenças que podem ser transmitidas aos seres humanos por animais).

A introdução acidental ou não de espécies exóticas, que a cada dia tem se mostrado mais freqüente, tem trazido problemas de diversas ordens, como: a redução ou mesmo extinção de espécies nativas; o dano aos produtos ou instalações urbanas devido à ausência de predadores aptos; e a grande adaptabilidade dos organismos exóticos ao novo meio.

Na área da sub-bacia do arroio Itapuã constatamos a presença de uma fauna de moluscos límnicos e terrestres, constituídos principalmente por espécies nativas e algumas exóticas. As últimas são encontradas junto às áreas mais alteradas pelos seres humanos.

É importante ressaltarmos que a natureza não pode prescindir de nenhum de seus elementos e que toda a espécie animal ou vegetal, de grande, pequeno ou muito pequeno porte, desempenha um papel próprio na comunidade. Sua falta ou a introdução de espécies exóticas podem quebrar a harmonia dos ecossistemas.

Conhecer a fauna que vive em nosso ambiente constitui um privilégio e prazer que não devemos desperdiçar. Aos professores e demais co-responsáveis pela orientação e formação cultural da comunidade, cabe a responsabilidade de participarem ativamente na construção deste conhecimento fundamental.

Os moluscos límnicos:

Dentre os moluscos de água doce que registramos para Itapuã, destacamos os de porte mais avantajado, facilmente detectáveis na natureza, e os caracóis nativos de porte pequeno e que só são observados a partir do exame minucioso do substrato de fundo do arroio ou da sua vegetação aquática.

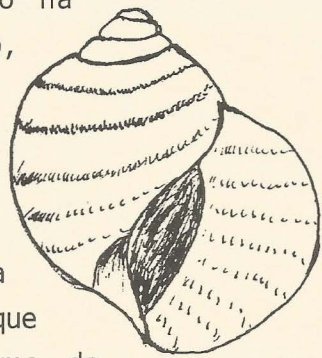
Aruá-do-banhado (*Pomacea canaliculata*)

Apresenta uma concha globosa com abertura oval que ocupa quase que totalmente a última volta da concha. A cor geral é castanha clara, amarelada e ornamentada com listras espirais mais escuras.

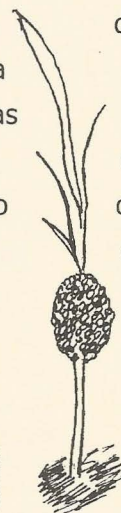
O adulto pode atingir entre 7 e 8 cm, sendo melhor observado na primavera-verão,

quando inicia a reprodução. Sua postura, que tem o formato de cachos rosados, é colocada

fixa em substratos que se projetam acima da superfície da água (vegetação, pedras, etc.). Apresentam dieta alimentar variada, geralmente são vorazes, preferindo vegetais autóctones, mas consomem qualquer resto de animal, fresco ou não. É fonte alimentar importante para as aves (como o gavião-caramujeiro), peixes e répteis.



Aruá-do-banhado



Os moluscos terrestres:

Dentre os moluscos terrestres, que encontramos na sub-bacia do arroio Itapuã, destacam-se os de porte mais avantajado, facilmente observáveis na natureza e os caracóis nativos de pequeno porte (cerca de 2 a 5 mm) cuja visualização só é possível com a observação cuidadosa da serrapilheira da mata ou das folhas e galhos de arbustos e árvores.

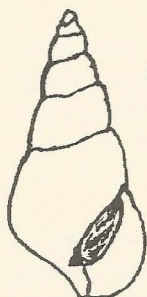
Aruá-do-mato:

(*Megalobulimus abbreviatus*)

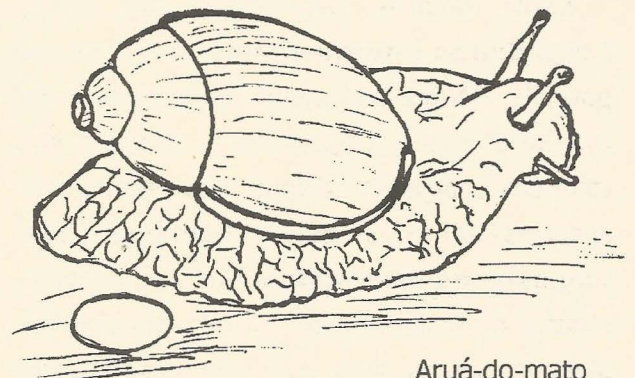
É um caracol, cuja concha pode chegar a medir 8 cm de comprimento, encontra-se entre os maiores caracóis nativos registrados para a América do Sul. Sua concha é de cor castanha, apresentando abertura com bordo externo cortante no jovem, passando a formar uma espécie de **lábio espesso** e rosado no adulto. A concha vazia e rolada torna-se branca. Seus ovos com casca calcária branca lembram ovos de passarinho e são colocados sob a vegetação e outros abrigos disponíveis no ambiente. O habitat natural dos aruás-do-mato são as matas nativas, mas a destruição delas

Caracol (*Heleobia parchappei*):

Estes pequenos caracóis límnicos, com cerca de 5 mm, pertencem à família Hydrobiidae que tem ampla distribuição mundial, habitando rios, lagoas, arroios, onde vivem junto à vegetação aquática, às rochas ou ao fundo arenoso. As populações desta família são



Caracol



Aruá-do-mato

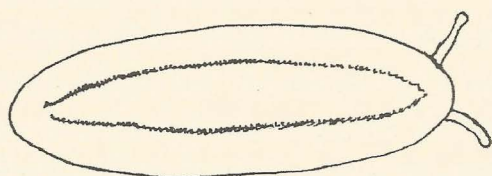
têm provocado o deslocamento destes caracóis para junto de áreas urbanas, especialmente em hortas.

Lesmas-americanas (Veronicellidae):

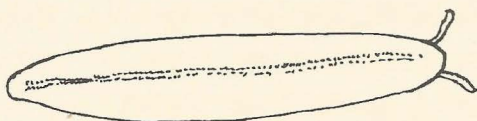
São lesmas nativas, que se caracterizam por terem o corpo oval, achatado dorso-ventralmente, totalmente desprovidas de concha. Apresentam hábito noturno e são exclusivamente herbívoros, dependentes de umidade. Foram observadas, na área da sub-bacia do arroio Itapuã, duas espécies diferentes: *Phyllocaulis soleiformis* que pode chegar a 8 cm de comprimento quando distendida; e *Belocaulus angustipes* que chega a 5 cm de comprimento.

Elas vivem na borda de matas nativas, entretanto, em função da destruição de seu habitat natural são encontradas junto às áreas urbanas (pomares, jardins, parques).

Lesmas-americanas:



Phyllocaulis soleiformis



Belocaulus angustipes

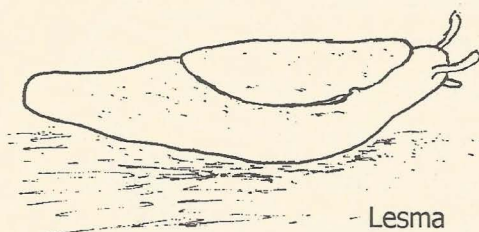
Estas lesmas são registradas como **hospedeiros intermediários** de um verme parasito (*Angiostrongylus costaricensis*) do ratinho-do-mato (*Oligoryzomys nigripes*) que também ocorre em Itapuã. Este parasito é responsável nos seres humanos pela **angiostrongilose abdominal**, há inclusive registro de óbitos no RS. Tal fato não significa que toda lesma deva estar contaminada pelo

parasito, entretanto, por precaução não se deve pegar as lesmas vivas com as mãos desprotegidas uma vez que as larvas do parasito são eliminadas junto com o muco.

Lesma (*Deroceras laeve*):

Lesma de corpo cilíndrico alongado, com a extremidade posterior afilada, sobressaindo, na região dorsal anterior, uma corcova sob o qual há uma pequena e frágil concha vestigial.

A cor do corpo varia do âmbar ao negro acinzentado, é mais claro nas faces laterais e ventral, pode atingir em torno de 2 cm de comprimento. É onívora e tem hábito noturno. Trata-se de espécie de origem européia, introduzida nas Américas, sendo encontrada em áreas urbanas ou alteradas pelo homem.



Lesma

Bibliografia recomendada:

Pitoni, V.L.; Veitenheimer, I.L.; Mansur, M.C.D. 1976. Moluscos do Rio Grande do Sul: coleta, preparação e conservação. Iheringia: série Divulgação, Porto Alegre, n. 5, p. 25 - 68.

Silva, M.C.P. 1993. Dados morfológicos de *Heleobia parchappei* (Orbigny, 1835) (Prosobranchia, Hydrobiidae) para o Rio Guaíba e Delta do Jacuí, Rio Grande do Sul. Iheringia. Série Zoologia, Porto Alegre, n. 75, p. 81-87.

Thome, J.W.; Gomes, S.R. e Silva, R.S. 1999. Ocorrência e distribuição da família Veronicellidae Gray, 1840 (Mollusca, Gastropoda) no Rio Grande do Sul, Brasil. Biociências, Porto Alegre, v. 7, n.1, p.157-165.

Veitenheimer-Mendes, I.L. e Aguilar-Nunes, J. 2001. Moluscos. In: Mirapalmete, S.R. (coord.). Flora e Fauna do Parque Natural Morro do Osso, Porto Alegre, RS. Porto Alegre: SMAM. 110p.